 Colégio Santa Catarina Excelência Acadêmica com Formação Cristã	Nome:		Nº
	2º ANO – ENSINO MÉDIO	LÍNGUA PORTUGUESA	PROFa.: GLÍCIA LEMOS
Data: ____ / ____ / 2020	LÍNGUA PORTUGUESA		
ATIVIDADES DE REVISÃO			

GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS

Tipos textuais referem-se à estrutura composicional do texto. Hoje, admitem-se cinco tipos textuais: *descrição, narração, dissertação, exposição e injunção*. Os tipos textuais são agrupados segundo características próprias em relação ao léxico e a sua composição e estrutura.

Os gêneros textuais, por sua vez, são comumente confundidos com os tipos textuais, porém se diferenciam destes por se organizarem em uma quantidade incontável na sociedade. Os gêneros são classificados conforme sua funcionalidade, seu uso social, seu caráter único na língua. Cada gênero pode unir-se a outro gênero formando o que se chama de gênero híbrido (um poema em que se percebem características de uma carta, uma propaganda em que se percebem características de um conto etc.). A música “Receita de felicidade”, de Toquinho tem características do gênero receita.

Receita de felicidade (Toquinho)

Pegue uns pedacinhos de afeto e de ilusão;
 Misture com um pouquinho de amizade;
 Junte com carinho uma pontinha de paixão
 E uma pitadinha de saudade.

Pegue o dom divino maternal de uma mulher
 E um sorriso limpo de criança;
 Junte a ingenuidade de um primeiro amor qualquer
 Com o eterno brilho da esperança.

Peça emprestada a ternura de um casal
 E a luz da estrada dos que amam pra valer;
 Tenha sempre muito amor,
 Que o amor nunca faz mal.
 Pinte a vida com o arco-íris do prazer;
 Sonhe, pois sonhar ainda é fundamental
 E um sonho sempre pode acontecer.

O espaço que agrupa um conjunto de gêneros textuais (com características semelhantes ou não) é chamado de **suporte textual**. Assim, pode-se afirmar, por exemplo, que o gênero textual *editorial* pertence ao tipo textual *dissertativo* e pode estar presente no suporte textual *jornal*.

QUADRO RESUMO DE ALGUNS GÊNEROS TEXTUAIS E SEUS DETERMINADOS TIPOS

Domínios sociais de comunicação	Aspectos tipológicos	Capacidade de linguagem dominante	Exemplo de gêneros orais e escritos
Cultura Literária	Narração;	Representação ficcional de	Conto de Fadas, fábula, lenda, narrativa de

Ficcional		situações verdadeiras ou não com a presença de elementos e momentos narrativos.	aventura, narrativa de ficção científica, narrativa de enigma, narrativa mítica, história engraçada, biografia romanceada, romance, romance histórico, novela fantástica, conto, crônica literária, adivinha, piada (...)
Documentação e memorização das ações humanas	Descrição;	Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo	Relato de experiência vivida, relato de viagem, diário íntimo, testemunho, anedota ou caso, autobiografia, curriculum vitae, notícia, reportagem, crônica social, crônica esportiva, histórico, relato histórico, ensaio ou perfil biográfico, biografia (...)
Discussão de problemas sociais controversos	Dissertação;	Sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição	Textos de opinião, diálogo argumentativo, carta de leitor, carta de solicitação, deliberação informal, debate regrado, assembleia, discurso de defesa (advocacia), discurso de acusação (advocacia), resenha crítica, artigos de opinião ou assinados, editorial, ensaio (...)
Transmissão e construção de saberes	Exposição;	Apresentação textual de diferentes formas dos saberes	Texto expositivo, exposição oral, seminário, conferência, comunicação oral, palestra, entrevista de especialista, verbete, artigo enciclopédico, texto explicativo, tomada de notas, resumo de textos expositivos e explicativos, resenha, relatório científico, relatório oral de experiência (...)
Instruções e prescrições	Injunção.	Regulação mútua de comportamentos	Instruções de montagem, receita, regulamento, regras de jogo, instruções de uso, comandos diversos, textos prescritivos (...)

CHARGE E CARTUM

Charge é um estilo de ilustração que tem por finalidade satirizar, por meio de uma caricatura, algum acontecimento atual com uma ou mais personagens envolvidas. A palavra é de origem francesa e significa *carga*, ou seja, exagera traços do caráter de alguém ou de algo para torná-lo *burlesco*. Muito utilizadas em críticas políticas no Brasil. Apesar de ser confundido com *cartum* (ou *cartum*), que é uma palavra de origem inglesa, é considerado como algo totalmente diferente, pois ao contrário da charge, que sempre é uma crítica contundente, o *cartum* retrata situações mais corriqueiras do dia-a-dia da sociedade. Mais do que um simples desenho, a charge é uma crítica político-social onde o artista expressa graficamente sua visão sobre determinadas situações cotidianas através do humor e da sátira. Para entender uma charge, não é preciso ser necessariamente uma pessoa culta, basta estar por dentro do que acontece ao seu redor. A charge tem um alcance maior do que um editorial, por exemplo, por isso a charge, como desenho crítico, é temida pelos poderosos. Não é à toa que quando se estabelece censura em algum país, a charge é o primeiro alvo dos censores.

O termo *charge* vem do francês *charger* que significa carga, exagero ou, até mesmo ataque violento (carga de cavalaria). Isto significa aqui uma representação *pictográfica* de caráter, como diz no primeiro parágrafo, *burlesco* e de caricaturas. É o *cartum*, mas que satiriza um certo fato, como ideia, acontecimento, situação ou pessoa, envolvendo principalmente casos de caráter político que seja de conhecimento do público.

As *charges* foram criadas no princípio do século XIX (dezenove), por pessoas opostas a governos ou críticos políticos que queriam se expressar de forma jamais apresentada, inusitada. Foram reprimidos por governos (principalmente

impérios), porém ganharam grande popularidade com a população, fato que acarretou sua existência até os tempos de hoje em dia.

Um **cartoon**, **cartune** ou **cartum** é um desenho humorístico acompanhado ou não de legenda, de caráter extremamente crítico retratando de uma forma bastante sintetizada algo que envolve o dia-a-dia de uma sociedade.

O termo é de origem britânica, e foi pela primeira vez utilizado neste contexto na década de 1840, quando a revista Punch publicou uma série de charges que parodiavam estudos para os frescos do Palácio de Westminster, adaptados para satirizar acontecimentos da política contemporânea. O significado original da palavra *cartoon* é mesmo "estudo", ou "esboço", e é muito utilizada nas artes plásticas.

Este tipo de desenho é ainda considerado uma forma de comédia e mantém o seu espaço na imprensa escrita atual.

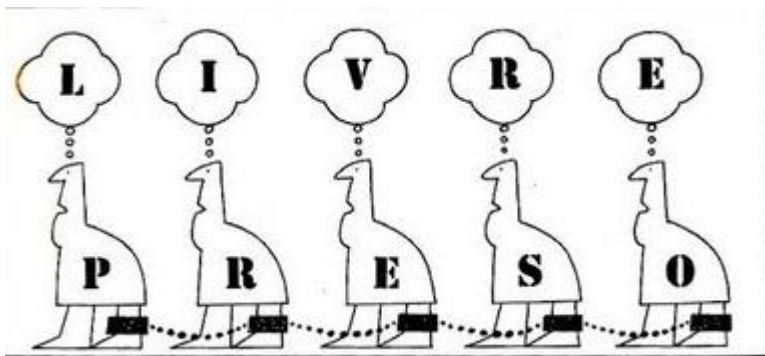
Observe as imagens abaixo:



Charge
publicad



Esta
charge
foi
publica



Car

EXERCÍCIOS

TEXTO 1

Comida

bebida é água.

comida é pasto.

você tem sede de quê?

você tem fome de quê?

a gente não quer só comida,

a gente quer comida, diversão e arte.

a gente não quer só comida,

a gente quer saída para qualquer parte.

(...)

a gente não quer só dinheiro,

a gente quer dinheiro e felicidade.

a gente não quer só dinheiro,

a gente quer inteiro e não pela metade.

bebida é água.

comida é pasto.

você tem sede de quê?

você tem fome de quê?

ANTUNES, Arnaldo; FROMER, Marcelo; & BRITO, Sérgio.

1. Você leu um trecho de uma conhecida canção do grupo Titãs. Sobre o tema de que trata o texto, pode-se afirmar que

- A) chama a atenção para a questão ambiental, sobretudo, da água.
- B) é uma crítica à redução da produção de comida em prol de pastos.
- C) focaliza, essencialmente, as necessidades mais imediatas das pessoas.
- D) reivindica o aplacamento da fome que ainda é comum no mundo.
- E) relaciona-se, sobretudo, a prerrogativas próprias do ser humano.

2. Sobre os aspectos formais, aqueles relacionados ao modo como o texto está organizado, pode-se afirmar que

- A) a irregularidade das rimas marca o texto com a perda de importantes recursos sonoros e rítmicos.
- B) a ruptura com uma linguagem mais formal faz o texto distanciar-se das características próprias da poesia.
- C) há repetição da estrutura de frases com substituição de determinadas palavras ao longo de todo o texto.
- D) o refrão, a parte que se repete regularmente numa composição, é constituído apenas pelos versos “você tem sede de quê? / você tem fome de quê?”.
- E) os versos são dispostos de modo aleatório e sem preocupação com o rigor comum na estrutura poética.

3. Compare o conteúdo da frase de uso geral “**dinheiro não traz felicidade**” com os versos:

a gente não quer só dinheiro,/ a gente quer dinheiro e felicidade./ a gente não quer só dinheiro,/ a gente quer inteiro e não pela metade.

Sobre o processo de intertextualidade evidenciado no texto, pode-se afirmar que o poema

- A) adere totalmente à ideia contida na frase.
- B) “reescreve” a frase de modo a resumir a sua ideia.
- C) ridiculariza o conteúdo da frase, emprestando-lhe humor.
- D) se fundamenta na frase, mas adota outra perspectiva.
- E) usa a frase de modo não intencional dentro do seu discurso.

TEXTO 2



4. A análise do gênero de texto apresentado logo acima nos autoriza a fazer os seguintes comentários:

- 1) A exposição da foto é um pretexto para a formulação de uma denúncia ou de um protesto face à situação apresentada.
- 2) A legenda que aparece sob a foto – embora de caráter descritivo – sugere tratar-se de um outro tipo de texto: o tipo narrativo.
- 3) Embora o texto em análise contenha figuras e poucos signos verbais, pode-se perceber uma unidade de sentido em seu todo.
- 4) “Era uma casa sem janela nem quintal”. Essa afirmação - em harmonia com a cena mostrada -, pretende ser mais que uma simples declaração.
5. Ainda que bem apresentado, o Texto 2 é inadequado para a exposição em um jornal infantil, pois a linguagem deve servir, antes, à comunicação de ideias.

Estão corretos os comentários:

- A) 1, 2 e 4 apenas
- B) 1, 3 e 5 apenas
- C) 2, 3 e 5 apenas
- D) 1, 2, 3 e 4 apenas
- E) 1, 2, 3, 4 e 5

TEXTO 3



(Isto É Minas, 97, 29 set.1993. In: Platão & Fiorin. Lições de Texto. Ática, 1996, pág.318.Adaptado.)

6. Analise as proposições abaixo, relacionadas ao texto 3:

- I. Não basta apenas a linguagem verbal; a imagem também ajuda a construir a coerência.
- II. O vocábulo "preserve" marca o discurso dos ecologistas e neste se apoia o autor do Texto.
- III. O trocadilho comprometeu a coerência, tornando inviável a compreensão do texto.
- IV. O recurso do trocadilho reforça o apelo, para que se dê atenção à criança abandonada.
- V. A imagem do menino de rua é um detalhe sem importância para o sentido do texto.

Estão corretas, apenas:

- a) I, II e IV
- b) I, II e V
- c) I, III e V
- d) II, III e V
- e) III, IV e V

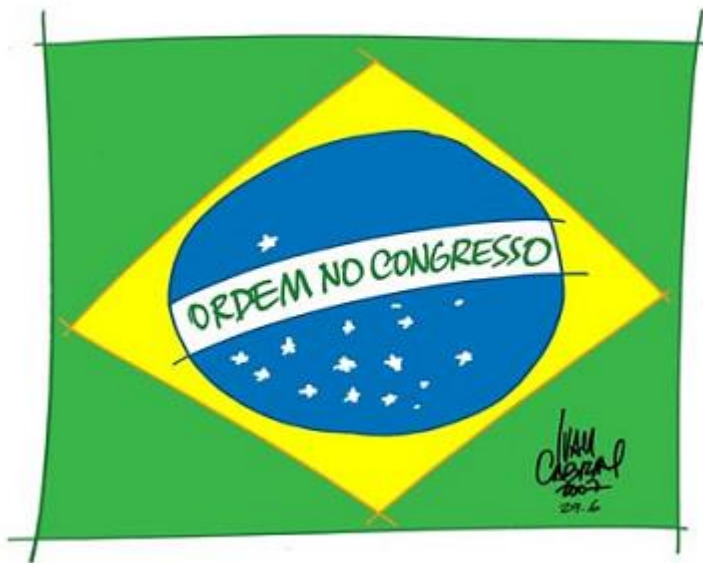
7. Assinale a alternativa que sintetiza a temática da campanha publicitária (texto 3).

- a) A preocupação com as crianças de rua é proporcional às campanhas pela preservação da natureza.

- b) Os ecologistas publicam, com frequência, trabalhos científicos em revistas e manuais especializados.
- c) A finalidade da LBV é chamar a atenção para os movimentos populares em favor do meio-ambiente.
- d) As campanhas de preservação do meio têm consequências equivalentes às que defendem as crianças.
- e) As campanhas em defesa da natureza parecem ecoar mais alto, que a voz em favor das crianças de rua.

Analise a charge abaixo:

TEXTO 4

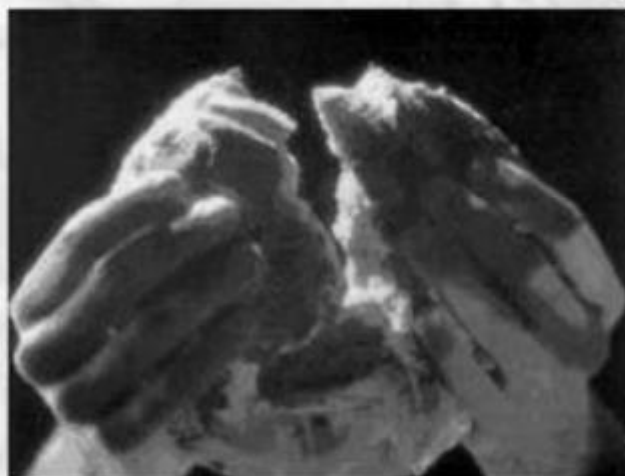


8. Sobre ela, é CORRETO afirmar que

- A) consta uma palavra grafada incorretamente.
- B) é um exemplo de gênero textual, em que se verifica uma intertextualidade.
- C) por meio deste gênero textual, o autor leva o leitor a uma conscientização do que ocorre em todos os países.
- D) faz inferência a fatos que ocorreram em todos os Congressos Nacionais.
- E) induz o leitor a amar o seu país.

TEXTO 5

**Se não pode fazer o milagre
da multiplicação dos pães,
faça o da divisão.**



**Dias 28 e 29 de Novembro vamos ajudar
nesta grande campanha social - TODOS**



(Texto disponível em: www.grupo78noticias.blogspot.com.
Acesso em 29/11/2010.)

9. Conforme o que a análise global do Texto 5, em sua função comunicativa, nos permite afirmar, marque V ou F:

() nele, predomina a intenção de persuadir os possíveis leitores e ganhar sua adesão quanto ao teor da mensagem.

() os elementos presentes, tanto os verbais quanto os não verbais, levam o leitor a reconhecê-lo como um anúncio.

() estão ausentes do texto pistas que indicam o interesse do emissor por se incluir entre os destinatários da mensagem.

() o texto faz referência intertextual explícita a um texto bastante conhecido da esfera religiosa.

() o referente para a expressão “nesta grande campanha” não está explícito no texto. O leitor deverá identificá-lo pela totalidade da mensagem veiculada.

10. Acerca de elementos linguísticos do Texto 5, analise as proposições abaixo e complete-as com V ou F.

() A elipse que se verifica em “faça o da divisão” é um recurso coesivo que, mesmo não presente à superfície do texto, contribui para a sua coerência.

- () O modo verbal imperativo selecionado pelo autor é um recurso adicional para reforçar o apelo feito no texto.
- () “Multiplicação” e “divisão” são conceitos matemáticos, e, por isso, inadequados para os sentidos pretendidos pelo autor.
- () O paralelismo sintático do texto se evidencia, também, pelo fato de o sujeito dos dois segmentos ser o mesmo (“você”).
- () O artigo definido colocado em “o milagre” reforça o caráter intertextual do texto.

TEXTO 6

Câncer 21/06 a 21/07

O eclipse em seu signo vai desencadear mudanças na sua autoestima e no seu modo de agir. O corpo indicará onde você falha – se anda engolindo sapos, a área gástrica se ressentirá. O que ficou guardado virá à tona para ser transformado, pois este novo ciclo exige uma “desintoxicação”. Seja comedida em suas ações, já que precisará de energia para se recompor. Há preocupação com a família, e a comunicação com os irmãos trava. Lembre-se: palavra preciosa é palavra dita na hora certa. Isso ajuda também na vida amorosa, que será testada. Melhor conter as expectativas e ter calma, avaliando as próprias carências de modo maduro. Sentirá vontade de olhar além das questões materiais – sua confiança virá da intimidade com os assuntos da alma.

Revista Cláudia. Nº 7, ano 48, jul. 2009.

11. O reconhecimento dos diferentes gêneros textuais, seu contexto de uso, sua função social específica, seu objetivo comunicativo e seu formato mais comum relacionam-se aos conhecimentos construídos socioculturalmente. A análise dos elementos constitutivos desse texto demonstra que sua função é

- a) vender um produto anunciado.
- b) informar sobre astronomia.
- c) ensinar os cuidados com a saúde.
- d) expor a opinião de leitores em um jornal.
- e) aconselhar sobre amor, família, saúde, trabalho.

TEXTO 7

**MOSTRE QUE SUA MEMÓRIA É MELHOR
DO QUE A DE COMPUTADOR E GUARDE
ESTA CONDIÇÃO: 12X SEM JUROS.**

Campanha publicitária de loja de eletroeletrônicos. **Revista Época.** Nº 424, 03 jul. 2006.

12. Ao circularem socialmente, os textos realizam-se como práticas de linguagem, assumindo configurações específicas, formais e de conteúdo. Considerando o contexto em que circula o texto publicitário, seu objetivo básico é

- a) influenciar o comportamento do leitor por meio de apelos que visam à adesão ao consumo.
- b) definir regras de comportamento social pautadas no combate ao consumismo exagerado.
- c) defender a importância do conhecimento de informática pela população de baixo poder aquisitivo.
- d) facilitar o uso de equipamentos de informática pelas classes sociais economicamente desfavorecidas.
- e) questionar o fato de o homem ser mais inteligente que a máquina, mesmo a mais moderna.

TEXTO 8

Transtorno do comer compulsivo

O transtorno do comer compulsivo vem sendo reconhecido, nos últimos anos, como uma síndrome caracterizada por episódios de ingestão exagerada e compulsiva de alimentos, porém, diferentemente da bulimia nervosa, essas pessoas não tentam evitar ganho de peso com os métodos compensatórios. Os episódios vêm acompanhados de uma sensação de falta de controle sobre o ato de comer, sentimentos de culpa e de vergonha.

Muitas pessoas com essa síndrome são obesas, apresentando uma história de variação de peso, pois a comida é usada para lidar com problemas psicológicos. O transtorno do comer compulsivo é encontrado em cerca de 2% da população em geral, mais frequentemente acometendo mulheres entre 20 e 30 anos de idade. Pesquisas demonstram que 30% das pessoas que procuram tratamento para obesidade ou para perda de peso são portadoras de transtorno do comer compulsivo.

Disponível em: <http://www.abcdasaude.com.br>. Acesso em: 1 maio 2009 (adaptado).

13. Considerando as ideias desenvolvidas pelo autor, conclui-se que o texto tem a finalidade de

- a) descrever e fornecer orientações sobre a síndrome da compulsão alimentícia.
- b) narrar a vida das pessoas que têm o transtorno do comer compulsivo.
- c) aconselhar as pessoas obesas a perder peso com métodos simples.
- d) expor de forma geral o transtorno compulsivo por alimentação.
- e) encaminhar as pessoas para a mudança de hábitos alimentícios.

TEXTO 9

Olhar o vizinho é o primeiro passo

Não é preciso ser filósofo na atualidade, para perceber que o “bom” e o “bem” não prevalecem tanto quanto desejamos. Sob a égide de uma moral individualista, o consumo e a concentração de renda despontam como metas pessoais e fazem muitos de nós nos esquecermos do outro, do irmão, do próximo. Passamos muito tempo olhando para nossos próprios umbigos ou mergulhados em nossas crises existenciais e não reparamos nos pedidos de ajuda de quem está ao nosso lado. É difícil tirar os óculos escuros da indiferença e estender a mão, não para dar uma esmola à criança que faz malabarismo no sinal, para ganhar um trocado simpático, mas para tentar mudar uma situação adversa, fazer a diferença. O que as pessoas que ajudam outras nos mostram é que basta querer, para mudar o mundo. Não é preciso ser milionário, para fazer uma doação. Se não há dinheiro, o trabalho também é bem-vindo. Doar um pouco de conhecimento ou expertise, para fazer o bem a outros que não

têm acesso a esses serviços, é mais que caridade: é senso de responsabilidade. Basta ter disposição e sentimento e fazer um trabalho de formiguinha, pois, como diz o ditado, é a união que faz a força! Graças a esses filósofos da prática, ainda podemos colocar fé na humanidade. Eles nos mostram que fazer o bem é bom e seguem esse caminho por puro amor, vocação e humanismo.

(Diário do Nordeste. 28 abr. 2008)

14. Com relação ao tipo textual, o texto 9

- A) é uma dissertação
- B) mistura descrição com narração, com predomínio da descrição.
- C) mistura descrição com narração, com predomínio da narração.
- D) mistura descrição, narração e dissertação, com predomínio da narração e da dissertação.
- E) mistura descrição, narração e dissertação, com predomínio da descrição e da dissertação.

TEXTO 10

O livro da solidão

Os senhores todos conhecem a pergunta famosa universalmente repetida: "Que livro escolheria para levar consigo, se tivesse de partir para uma ilha deserta...?". Vêm os que acreditam em exemplos célebres e dizem naturalmente: "Uma história de Napoleão." Mas uma ilha deserta nem sempre é um exílio... Pode ser um passatempo...

Os que nunca tiveram tempo para fazer leituras grandes, pensam em obras de muitos volumes. É certo que numa ilha deserta é preciso encher o tempo... E lembram-se das Vidas de Plutarco, dos Ensaios de Montaigne, ou, se são mais cientistas que filósofos, da obra completa de Pasteur. Se são uma boa mescla de vida e sonho, pensam em toda a produção de Goethe, de Dostoievski, de Ibsen. Ou na Bíblia. Ou nas Mil e uma noites.

Pois eu creio que todos esses livros, embora esplêndidos, acabariam fatigando; e, se Deus me concedesse a mercê de morar numa ilha deserta (deserta, mas com relativo conforto, está claro — poltronas, chá, luz elétrica, ar condicionado) o que levava comigo era um Dicionário. Dicionário de qualquer língua, até com algumas folhas soltas; mas um Dicionário.

Não sei se muita gente haverá reparado nisso — mas o Dicionário é um dos livros mais poéticos, se não mesmo o mais poético dos livros. O Dicionário tem dentro de si o Universo completo. Logo que uma noção humana toma forma de palavra — que é o que dá existência às noções — vai habitar o Dicionário. As noções velhas vão ficando, com seus sestros de gente antiga, suas rugas, seus vestidos fora de moda; as noções novas vão chegando, com suas petulâncias, seus arrebiques, às vezes, sua rusticidade, sua grosseria. E tudo se vai arrumando direitinho, não pela ordem de chegada, como os candidatos a lugares nos ônibus, mas pela ordem alfabética, como nas listas de pessoas importantes, quando não se quer magoar ninguém...

O Dicionário é o mais democrático dos livros. Muito recomendável, portanto, na atualidade. Ali, o que governa é a disciplina das letras. Barão vem antes de conde, conde antes de duque, duque antes de rei. Sem falar que antes do rei também está o presidente. O Dicionário responde a todas as curiosidades, e tem caminhos para todas as filosofias. Vemos as famílias de palavras, longas, acomodadas na sua semelhança, — e de repente os

vizinhos tão diversos! Nem sempre elegantes, nem sempre decentes, — mas obedecendo à lei das letras, cabalística como a dos números...

O Dicionário explica a alma dos vocábulos: a sua hereditariedade e as suas mutações. E as surpresas de palavras que nunca se tinham visto nem ouvido! Raridades, horrores, maravilhas... Tudo isto num dicionário barato — porque os outros têm exemplos, frases que se podem decorar, para empregar nos artigos ou nas conversas eruditas, e assombrar os ouvintes e os leitores...

A minha pena é que não ensinem as crianças a amar o Dicionário. Ele contém todos os gêneros literários, pois cada palavra tem seu halo e seu destino — umas vão para aventuras, outras para viagens, outras para novelas, outras para poesia, umas para a história, outras para o teatro. E como o bom uso das palavras e o bom uso do pensamento são uma coisa só e a mesma coisa, conhecer o sentido de cada uma é conduzir-se entre claridades, é construir mundos tendo como laboratório o Dicionário, onde jazem, catalogados, todos os necessários elementos.

Eu levaria o Dicionário para a ilha deserta. O tempo passaria docemente, enquanto eu passeasse por entre nomes conhecidos e desconhecidos, nomes, sementes e pensamentos e sementes das flores de retórica. Poderia louvar melhor os amigos, e melhor perdoar os inimigos, porque o mecanismo da minha linguagem estaria mais ajustado nas suas molas complicadíssimas. E, sobretudo, sabendo que germes pode conter uma palavra, cultivaria o silêncio, privilégio dos deuses, e ventura suprema dos homens.

(Cecília Meireles. Texto disponível em: http://www.releituras.com/cmeireles_olivro.asp. Acesso em 25/11/2010. Adaptado.)

15. Quanto ao texto 10, considerando sua coerência global, marque V ou F para as possibilidades de gêneros textuais atribuídos a ele:

- () uma notícia: um gênero centrado na narração sequenciada de um fato a partir de seus elementos contextuais.
- () uma crônica: um gênero voltado para temas da vida cotidiana, desenvolvidos, quase sempre, em linguagem mais próxima do coloquial.
- () um artigo de opinião: um gênero, quase sempre teoricamente fundamentado, elaborado com finalidades expositivas e persuasivas.
- () uma exposição: um gênero de natureza didática, desenvolvido à volta de um tema ou de um princípio teórico.
- () um relato pessoal: um gênero, quase sempre, formulado em primeira pessoa, voltado, portanto para considerações subjetivas.

16. Conforme a autora do Texto 10, marque V ou F para as explicações de o Dicionário de uma língua ser imensamente significativo:

- () Habitam no Dicionário velhas e novas visões de mundo: palavras, rastros de gente antiga e arrebiques de gente jovem.
- () Nele, como em nenhum outro livro, predomina uma organização democrática, distante da tradicional

hierarquia de títulos e rótulos.

- () Comporta o que as palavras têm de mais próprio: sua origem, sua hereditariedade, e as mutações sofridas.
- () Tem sido objeto de ensino escolar, despertando nas crianças o gosto por descobrirem as especificidades de uso de cada palavra.
- () Possibilita a leitura de um grande material, por vezes, compilado em mais de um volume, que até podem expressar 'vida e sonho'.

17. Marque V ou F para as estratégias de desenvolvimento adotadas pela autora do texto 10:

- () Sequências textuais menos convencionais, uma vez que, constantemente, salta de um tema para outro.
- () Um início em que o objeto de seu comentário é apenas sugerido, na suposição de que isso aguçaria o interesse do leitor.
- () Baseia a validade de suas afirmações em referências a obras de autores famosos da literatura clássica.
- () Uma linguagem metafórica, bem cheia de imagens e alegorias criadas de propósito, como no quarto parágrafo.
- () Uma formulação contundente, objetiva e imparcial, como no parágrafo de fechamento do texto.

TEXTO 11

DINÂMICA ARGUMENTATIVA

Há inúmeras maneiras de convencer alguém de algo. Podemos tentar impor nossa vontade usando a violência. Ou recorrendo à demonstração científica. Ou simplesmente ganhando no grito.

Podemos, no entanto, argumentar. Quem argumenta parte do princípio de que não vai ganhar uma discussão no grito ou na base da força (física, de sua autoridade, de seu *status*).

Argumentar exige debate aberto e ético. Não manipulativo. Com todos os argumentos a nosso alcance abordados, mesmo os avessos à nossa opinião. Ou não seria argumentação. Seria publicidade (apresentar as vantagens do que nos interessa sem exibir contrapontos), manipulação psicológica ou mera sedução (desviar-nos do principal, pela aparência dos fatos, não pelos fatos). Seria buscar eficácia a qualquer preço.

A comunicação argumentativa parte do princípio de que a opinião pode ser defendida com rigor e abertura ao debate. Por isso, quem argumenta procura um acordo prévio com seu interlocutor. Como quem deseja estabelecer uma ligação a partir desse acordo.

Há, enfim, uma dinâmica argumentativa. Porque argumentar não é só emitir opinião.

Quem alimenta esperança de ser ouvido precisa transformar sua opinião em um argumento adequado a um auditório. Por isso, precisa prever o contexto em que

sua opiniões preconcebidas já partilhado pelo público. Sua opinião inicial deve integrar-se ao contexto de recepção.

A retórica antiga sugeria preparar o terreno antes de emitirmos diretamente nossas opiniões. Descrever uma situação facilmente assimilável pelo ouvinte, antes de emitir pra valer o que pretendemos. Philippe Breton – pensador francês – batiza esse recurso de “enquadramento”. Enquadrar é tentar modificar o conjunto de opiniões e valores prévios, partilhados por quem nos ouve, para só então abrir espaço para a nossa opinião.

(Revista *Língua Portuguesa*. Ano III, N. 29, março de 2008, p. 43).

18. O Texto 11 deve ser interpretado como um texto:

- 1) narrativo: pode-se identificar o relato de uma seqüência de fatos.
- 2) dissertativo: pode-se perceber um tema em torno do qual o texto se desenvolve.
- 3) descritivo: um item – a retórica antiga – é apresentada em seus detalhes.
- 4) injuntivo: normas são apresentadas a fim de esclarecer a seqüência de uso de um item.

Está(ão) correta(s) apenas:

- A) 1
- B) 2
- C) 1 e 2
- D) 2, 3 e 4
- E) 3 e 4

19. Para chegar ao sentido global do texto, o autor atribui um papel fundamental:

- A) à sedução da publicidade.
- B) à aparência dos fatos.
- C) à demonstração científica.
- D) à comunicação argumentativa.
- E) à manipulação psicológica.

20. Pelo entendimento do Texto 11, pode-se dizer que o autor defende:

- 1) como uma das formas de convencer alguém, o recurso à demonstração científica.
- 2) como estratégia principal da argumentação, o debate aberto e ético.
- 3) como princípio norteador da comunicação argumentativa, a procura de um acordo prévio com o interlocutor.
- 4) como pressuposto da argumentação, o princípio de que a força da autoridade ou do *status* social é insuficiente.

Estão corretas:

- A) 1, 2, 3 e 4
- B) 1 e 3 apenas
- C) 1 e 4 apenas
- D) 2 e 3 apenas
- E) 2, 3 e 4 apenas

21. Segundo o Texto 11, conforme as regras da antiga retórica, se recomenda para a dinâmica argumentativa:

- 1) esperar o momento propício para emitirmos nossa opinião.
- 2) apelar para o entendimento do parceiro: a adesão do interlocutor é fundamental.
- 3) refutar, à partida, os valores prévios partilhados por quem nos ouve.
- 4) referir situações facilmente assimiláveis pelo ouvinte, a fim de abrir espaço para a nossa opinião.

Estão corretas:

- A) 1, 2, 3 e 4
- B) 1 e 3 apenas
- C) 1, 2 e 4 apenas
- D) 2, 3 e 4 apenas
- E) 2 e 3 apenas

22. Observe o trecho seguinte: "*Seria publicidade (apresentar as vantagens do que nos interessa sem exibir contrapontos), manipulação psicológica ou mera sedução (desviar-nos do principal, pela aparência dos fatos, não pelos fatos). Seria buscar eficácia a qualquer preço.*" Conforme o sentido desse trecho, podemos concluir que os parênteses usados têm a função de isolar:

- A) uma discordância.
- B) uma citação.
- C) uma correção.
- D) uma explicação.
- E) uma ressalva.

23. Releia o trecho: "*Argumentar exige debate aberto e ético. Não manipulativo. Com todos os argumentos a nosso alcance abordados, mesmo os avessos à nossa opinião.*" Pela metáfora "argumentos avessos", o autor quer se referir aos argumentos:

- A) convincentes.
- B) contundentes.
- C) pertinentes.
- D) contrários.
- E) substanciais.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

TEXTO 1

O Coração Roubado

Marcos Rey

Eu cursava o último ano do primário e como já estava com o diplominha garantido, meu pai me deu um presente muito cobiçado: O Coração, famoso livro do escritor italiano Edmondo de Amicis, *best-seller* mundial do gênero infanto-juvenil. Na página de abertura lá estava a dedicatória do velho, com sua inconfundível letra

esparrramada. Como todos os garotos da época, apaixonei-me por aquela obra-prima e tanto que a levava ao grupo escolar da barra funda para reler trechos no recreio.

Justamente no último dia de aula, o das despedias, depois da festinha de formatura, voltei para a classe a fim de reunir meus cadernos e objetos escolares, antes do adeus. Mas onde estava o Coração? Onde? Desaparecera. Tremendo choque. Algum colega na certa o furtara. Não teria coragem de aparecer em casa sem ele. Ia informar à diretoria quando, passando pelas carteiras, vi a lombada do livro, bem escondido sob uma pasta escolar. Mas... era lá que se sentava o Plínio, não era? Plínio, o primeiro da classe em aplicação e comportamento, o exemplo para todos nós. Inclusive o mais limpinho, o mais penteadinho, o mais tudo. Confesso, hesitei. Desmascarar um ídolo? Podia ser até que não acreditassem em mim. Muitos invejavam o Plínio. Peguei o exemplar e o guardei em minha pasta. Caladão. Sem revelar a ninguém o acontecido. Lembro do abraço que Plínio me deu à saída. Parecia estar segurando as lágrimas. Balbuciou algumas palavras emocionadas. Mal pude retribuir, meus braços se recusavam a apertar o cínico.

Chegando em casa, minha mãe estranhou que não estivesse muito feliz. Já preocupado com o ginásio? Não, eu amargara a minha primeira decepção. Afinal, Plínio era um colega que devíamos imitar pela vida afora, como costumava dizer a professora. Seria mais difícil viver sem o seu exemplo. Por outro lado, considerava se não errara em não delatá-lo. “Vocês estão todos enganados, e a senhora também, sobre o caráter de Plínio. Ele roubou meu livro. E depois ainda foi me abraçar...”.

Curioso, a decepção prolongou-se ao livro de Amicis, verdadeira vitrina de qualidades morais dos alunos de uma classe de escola primária. A história de um ano letivo coroadado de belos gestos. Quem sabe o autor não conhecesse a fundo seus próprios personagens. Um ingênuo como a nossa professora. Esqueci-o.

Passados muitos anos reconheci o retrato de Plínio num jornal. Advogado, fazia rápida carreira na Justiça. Recebia cumprimentos. Magistrado de futuro o tal que furtara o meu presente de fim de ano! Que toldara muito cedo minha crença na humanidade! Decidi falar a verdade. Caso alguém se referisse a ele, o que passou a acontecer, eu garantia que se tratava de um ladrão. Se roubava já no curso primário, imaginem agora... Sempre que o rumo de uma conversa levava às grandes decepções, aos enganos de falsas amizades, eu contava, a quem quisesse ouvir, o episódio do embusteiro do Grupo Escolar Conselheiro Antônio Prado, em breve desembargador ou secretário da Justiça.

- Não piche assim o homem - advertiu-me minha mulher.
- Por que não? É um ladrão!
- Mas quando pegou seu livro era criança.
- O menino é o pai do homem - rebatia vigorosamente.

Plínio fixara-se como um marco para mim. Toda vez que o procedimento de alguém me surpreendia, a face oculta de uma pessoa era revelada, lembrava-me irremediavelmente dele. Limpinho. Penteadinho. E com a mão de gato se apoderando do meu livro.

Certa vez, tomaram a sua defesa:

- Plínio, um ladrão? Calúnia! Retire-se da minha presença!

Quando o desembargador Plínio já estava aposentado, mudei-me para o meu endereço atual. Durante a mudança alguns livros despencaram de uma estante improvisada. Um deles o Coração, de Amicis. Saudades! Havia quantos anos que não o abria? Quarenta, ou mais? Lembrei da dedicatória do meu falecido pai. Ele tinha boa letra. Procurei-a na página de rosto. Não a encontrei. Teria a tinta se apagado? Na página seguinte havia uma dedicatória. Mas não reconheci a caligrafia paterna.

“Ao meu querido filho Plínio, com todo amor e carinho do seu pai.”

1) Segundo o texto, pode-se dizer que não houve erro de avaliação em:

- a) “... vi a lombada do livro, bem escondido sob uma pasta escolar.”
- b) “...meus braços se recusavam a abraçar o cínico.”
- c) “Vocês estão todos enganados, e a senhora também, sobre o caráter do Plínio.”
- d) “Magistrado de futuro o tal que furtara meu presente de fim de ano.”
- e) “Plínio, o primeiro da classe em aplicação e comportamento,...”

2) O mal-entendido presente no texto originou-se porque:

- a) o narrador, na época, era uma criança.
- b) o narrador não considerou a possibilidade de existência de um outro livro.
- c) jamais se poderia pensar que Plínio pudesse roubar o livro.
- d) o narrador roubou o livro de Plínio.
- e) o único livro encontrado estava escondido.

3) O que justificaria o fato de o narrador, de imediato, ter pensado em roubo seria

- a) ter levado um tremendo choque.
- b) o livro estar escondido entre os pertences de seu colega.
- c) o livro ser muito cobiçado pelos garotos da época.
- d) o livro ter sumido justo no último dia de aula.
- e) a dúvida em relação ao caráter de Plínio.

4) “Curioso, a decepção prolongou-se ao livro de Amicis, ...”. O narrador diz isso porque

- a) queria esquecer o que aconteceu, por isso não pegou mais o livro.
- b) fora Plínio quem, segundo ele, pegara o livro.
- c) acreditava que Amicis equivocara-se no julgamento moral de seus personagens.
- d) o livro era uma “verdadeira vitrina de qualidades morais”.
- e) com o passar do tempo, foi deixando de acreditar no autor.

5) O título de um texto deve ser a expressão sintética do tema a ser tratado. Com relação ao texto de referência, pode-se dizer que o título

- a) nos remete exclusivamente ao nome do livro, objeto que se torna o centro de toda a tensão criada na narrativa.
- b) indica algo que adquire significado figurado no contexto, enquanto o seu sentido mais imediato e concreto – o livro –, deixa de ter valor na narrativa.
- c) revela, num primeiro momento, uma significação mais concreta – o livro –, e, num nível mais profundo de interpretação, o próprio sentimento do narrador.
- d) é apenas uma indicação inicial do autor, mostrando uma possibilidade interpretativa que o texto se encarrega de negar no seu final.
- e) esclarece antecipadamente que, somente após a concretização do roubo de um objeto, é que teremos a complicação do enredo da narrativa.

6) “Na página de abertura lá estava a dedicatória do velho, ...”. A maneira com que o narrador se refere ao pai denota

- a) desprezo
- b) respeito
- c) carinho
- d) formalidade
- e) desrespeito

7) “Não, eu amargava minha primeira decepção.” Assinale a alternativa que apresenta um termo com sentido equivalente ao sublinhado acima, sem alterar o significado da frase.

- a) aguentava
- b) sofria
- c) debatia-me
- d) expressava
- e) magoava

8) **“Que toldara muito cedo minha crença na humanidade!”** Segundo o texto, em relação à humanidade, a passagem acima deixa clara a ideia de

- a) otimismo
- b) fé
- c) cinismo
- d) pessimismo
- e) ateísmo

9) **“- O menino é o pai do homem – rebatia vigorosamente.”** Com isso, o narrador quis dizer

- a) exatamente o que diz o provérbio “filho de peixe, peixinho é.”
- b) que o filho será no futuro o que foi o pai.
- c) que as aparências enganam, como no caso de Plínio.
- d) que a criança revela a essência do que será o adulto no futuro.
- e) que Plínio é como os personagens do livro de Amicis.

10) **Pelo desfecho da crônica, pressupõe-se que**

- a) o narrador não perdoou Plínio.
- b) a dedicatória do pai do narrador alterou-se com o tempo.
- c) alguém escreveu outra dedicatória no livro.
- d) o narrador percebeu que se equivocara.
- e) a relação entre Plínio e o narrador recrudesciu.

TEXTO 2

Haverá um mapa para este tesouro?

“Diversidade biológica significa a variabilidade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo, dentre outros, os ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte; compreendendo ainda a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas.” (Artigo 2 da Convenção sobre Diversidade Biológica). O Brasil, país de dimensões continentais, sabidamente, possui uma enorme biodiversidade, sendo definida como a maior do planeta.

Possuir muito, e de diferentes fontes, ecoa aos nossos sentidos como ter à disposição, ao alcance de todos, um grande tesouro. No entanto, todos sabemos que um grande tesouro escondido em locais inacessíveis, ou mesmo localizado sob os nossos olhos, sem que tenhamos possibilidade de enxergá-lo, significa um grande sonho... e sonhos não costumam tornar-se realidade; podem até evoluir para pesadelos...

Assim, fica evidente que o conhecimento científico, embasado em fatos, é essencial para dar suporte a hipóteses que gerem projetos que permitam expandir esses conhecimentos e servir de partida para projetos que permitam a aplicação racional e sustentada dessa riqueza.

Todos sabem que a pior atitude é “matar a galinha dos ovos de ouro”. Portanto, precisamos saber de onde vêm os ovos, e como cuidar da galinha e fazê-la reproduzir para que possamos transmitir essa riqueza como herança.

(Regina P. Markus e Miguel Rodrigues. Revista Ciência & Cultura. Jul./ago./set., 2003. p. 20).

11. Acerca das estratégias de composição desse texto, analise os comentários que são feitos a seguir.

- 1) Apesar da natureza expositiva do texto, pode-se ver, do título ao final, o recurso à metáfora.
- 2) O texto, de uma forma um tanto sutil, pode ser entendido como uma espécie de advertência.
- 3) O autor se exime da responsabilidade em relação ao que afirma (não há pronomes de 1ª. pessoa).
- 4) As declarações feitas são, fundamentalmente, alicerçadas na intuição e no bom-senso do autor.
- 5) A pergunta feita no título funciona, para o leitor, como uma antecipação do conteúdo do texto.

Estão corretas apenas:

- A) 1, 2 e 5
- B) 1, 2 e 4
- C) 2, 3 e 4
- D) 2, 3 e 5
- E) 1, 4 e 5

12. O tema central do Texto 2 gira em torno:

- A) da preservação das riquezas nacionais recebidas como herança.
- B) do cuidado com a variabilidade dos organismos vivos.
- C) das dificuldades inerentes às dimensões continentais do país.
- D) dos grandes sonhos de tornar acessíveis os tesouros nacionais.
- E) dos projetos que permitem a aplicação sustentada da riqueza nacional.

13. Analisando a construção de cada parágrafo, percebe-se que:

- 1) no 1º., o autor se ausenta inteiramente: a voz é da instituição competente.
- 2) no 2º., há uma mudança de rumo na argumentação: a expressão no entanto sinaliza isso.
- 3) no 3º., o autor desconfia do consenso popular e busca sustentação no conhecimento científico.
- 4) o 4º. parágrafo é bastante sutil: esconde na superfície marcas de que é uma conclusão.

Estão corretas:

- A) 1, 3 e 4 apenas
- B) 1, 2 e 3 apenas
- C) 2 e 4 apenas
- D) 1 e 3 apenas
- E) 1, 2, 3 e 4

14. Observe no Texto 2 a escolha de certas expressões – que aparecem abaixo destacadas – e as funções que elas desempenham.

1) “O Brasil, país de dimensões continentais, sabidamente”; quer dizer, de dimensões *flagrantemente* continentais.

2) “ter à *disposição, ao alcance de todos*”; trata-se de uma paráfrase; uma espécie de reiteração.

3) “mesmo localizado *sob os nossos olhos*”; quer dizer, de uma forma patente, irrefutável.

4) “*a pior atitude é matar a galinha dos ovos de ouro*”; supõe uma espécie de graduação.

5) “possamos transmitir *essa riqueza*”; retoma a referência anterior ao conhecimento científico.

Estão corretas:

A) 1, 2 e 3 apenas

B) 1, 2 e 5 apenas

C) 3 e 4 apenas

D) 1, 2, 3 e 4 apenas

E) 1, 2, 3, 4 e 5

TEXTO 3

A Burocracia da Terra

O modelo agrário brasileiro, embora com inúmeros defeitos, possui uma característica que merece ser destacada, elogiada e preservada: a produção agropecuária brasileira é a última atividade econômica ainda totalmente nas mãos de brasileiros.

Pouco se fala disso, mas o fato é que não encontramos multinacionais responsáveis por qualquer parcela significativa da produção. Também não encontramos, no campo, as famigeradas empresas estatais.

Ainda que existam multinacionais proprietárias de terra, o percentual rural, na verdade, é o reduto final da livre iniciativa brasileira. Com a nossa economia cada vez mais estatizada e desnacionalizada, a agropecuária permaneceu uma atividade essencialmente de brasileiros.

(Veja, 7 ago. 1995).

15. O Texto 5, em seu conteúdo global, expõe a opinião de que:

A) os burocratas da terra ainda não detiveram a estatização da economia nacional.

B) no setor agropecuário, o Brasil tem garantido a hegemonia da produção nacional.

C) as empresas estatais, sobretudo as mais famosas, concentram-se no meio agrário.

D) as multinacionais têm um papel significativo no aumento da produção nacional.

E) a economia nacional requer, cada vez mais, políticas de desnacionalização.

16. O Texto fala em *famigeradas empresas*. Ou seja, empresas que são:

A) imparciais.

- B) efêmeras.
- C) parcimoniosas.
- D) famosas.
- E) ambiciosas.

ESTUDO DO SUJEITO

1. (CEGALLA – adaptada) – Numere as orações abaixo de acordo com a seguinte classificação:

- A. oração sem sujeito
- B. oração com sujeito indeterminado
- C. oração com sujeito elíptico

- () Júlio, no clube falaram mal de você.
- () Embaixo da árvore, havia pedras espalhadas.
- () Trabalha-se de dia, descansa-se à noite.
- () Apertamo-nos as mãos amigavelmente.
- () No trabalho, use equipamento de proteção.

- a) B, A, B, C, C.
- b) B, A, B, C, A.
- c) B, A, B, A, C.
- d) B, B, B, C, C.
- e) B, A, B, C, C.

2. (OSEC) – Das orações: “Pede-se silêncio”, “A caverna anoitecia aos poucos”, “Fazia um calor temendo naquela tarde” – o sujeito classifica-se respectivamente como:

- a) indeterminado, inexistente, simples
- b) oculto, simples, inexistente
- c) inexistente, inexistente, inexistente
- d) oculto, inexistente, simples
- e) simples, simples, inexistente

3. Assinale a alternativa que indica o núcleo do sujeito:

"Não existe nas cidades próximas nenhum posto de gasolina aberto".

- A) cidades próximas
- B) cidades
- C) posto de gasolina
- D) posto
- E) gasolina

Precisa-se do apoio de todos.

4. Na frase acima, pode-se afirmar que existe:

- A) um sujeito simples "todos" e "Precisa-se do apoio de" é o predicado.
- B) um sujeito oculto e o predicado é "do apoio de todos".
- C) um sujeito composto "de todos" e o predicado é "Precisa-se do apoio"
- D) um sujeito indeterminado, sendo o predicado: "Precisa-se do apoio de todos".

5. (UFAM/2015)

Escolhi a mesinha que estava na calçada e pedi um suco de frutas naturais mas sabendo que viria um suco com sabor de frutas artificiais, as frutas de laboratório, os bebês de laboratório – mas onde estamos? Enfim, já anunciaram que temos usinas nucleares, um dia vai chegar um sergipano (ou um paulistano, não tenho preconceito de região) e vai apertar distraidamente o botão errado. Pronto. O Brasil vira memória. E as pessoas tão inconscientes ouvindo uma musiquinha na porta da loja de discos. Também vejo um homem engraxando o sapato. E, no prédio em frente, passam um filme certamente desinteressante: noto que apenas um casal está na fila do cinema. Vejo também um velho com o netinho jogando migalhas para os pombos. Chovem propagandas de produtos comerciais, poluindo a paisagem. Era bom antes, lembra? Quando as paisagens eram limpas. Mas agora é tarde. É tarde no planeta.

(“É tarde no planeta”, de Lygia Fagundes Telles, no livro “A Disciplina do Amor”. Texto adaptado.)

Assinale a opção em que a frase NÃO tem o seu sujeito (ou a sua inexistência) corretamente explicado:

- a) “lembra?” Sujeito implícito, mas facilmente identificável pela forma verbal.
- b) “Passam um filme certamente desinteressante” Sujeito indeterminado, pois o verbo na 3ª pessoa do plural torna desconhecida a identidade de quem praticou a ação.
- c) “É tarde no planeta” Oração sem sujeito, pois o verbo ser está empregado no sentido de tempo.
- d) “Chovem propagandas de produtos comerciais” Oração sem sujeito, pois o verbo expressa um fenômeno da natureza.
- e) “E as pessoas tão inconscientes ouvindo uma musiquinha” Sujeito simples, pois possui apenas um núcleo.